



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2011

ANEXO IV - PROGRAMA DE PROVAS

A Prefeitura Municipal de Guariba/SP e a empresa contratada não aprova a comercialização de apostilas preparatórias para o presente Concurso Público, bem como não fornecerá e nem recomendará nenhuma apostila deste gênero, não se responsabilizando pelo conteúdo de qualquer uma delas.

ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO

CARGOS: APANHADOR DE LIXO, COVEIRO E PEDREIRO

CONHECIMENTOS GERAIS:

PORTUGUÊS: Acentuação gráfica; Crase; Ortografia; Encontros vocálicos; Dígrafos; Adjetivo; Pontuação; Substantivo - gênero, número, grau; Separação de sílabas; Pronomes; Sinônimo; Antônimo; Verbos e Interpretação de texto. Obs. Já serão utilizadas as regras ortográficas introduzidas pelo Decreto Federal n. 6.583 de 29/09/08.

MATEMÁTICA: Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e fracionários. Operação com os conjuntos numéricos:



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

adição, subtração, divisão, multiplicação, potenciação e radiciação; Equações e inequações de 1º grau; Porcentagem; Geometria; Medidas: de comprimento, de superfície, de capacidade, de massa, de tempo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

APANHADOR DE LIXO:

Garantir a prestação qualitativa dos serviços, organizar e manter os equipamentos, ferramentas e materiais de trabalho; participar de reuniões, treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho; realizar outras tarefas correlatas pela Chefia.

COVEIRO

Garantir a prestação qualitativa dos serviços de sepultamentos, preparação de peças necessárias à montagem das carneiras, tampas do ossuário e columbários, retirada de lápides, limpeza e caiação dos columbários; fechar sepulturas utilizando terra ou laje; acompanhar e participar na exumação de cadáver(es); cumprir os procedimentos para identificação de cadáver(es); controlar, limpar, manter os locais e patrimônios públicos; organizar e manter os equipamentos, ferramentas e materiais de trabalho; participar de reuniões, treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho; realizar outras tarefas correlatas solicitadas pela chefia.

PEDREIRO

Executar serviços de manutenção e pequenas construções de alvenaria, concreto e outros materiais, assentando pisos cerâmicos, tijolos, azulejos, etc, revestindo paredes, tetos e lajes, bem como, dando acabamento final exigido pelo trabalho e orientar os ajudantes na preparação do material a ser utilizado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

Garantir a prestação qualitativa dos serviços de alvenaria, concreto, fixação de esquadrias, batentes e estruturas na construção de prédios e obras públicas, a manutenção corretiva de prédios, calçadas e estruturas semelhantes, através de preparação de paredes e pisos, troca de telhas e outras peças, chumbamento de bases danificadas, dobradura e armação de ferros, leitura e interpretação de plantas e desenhos de ferragens e/ou de arquitetura; organizar e manter os equipamentos, ferramentas e materiais de trabalho; participar de reuniões, treinamento e desenvolvimento para aperfeiçoamento do processo de trabalho; realizar outras tarefas correlatas pela Chefia.

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

CARGO: PAJEM

CONHECIMENTOS GERAIS:

PORTUGUÊS: Fonética e Fonologia; Divisão silábica; Acentuação gráfica; Emprego do hífen; Ortografia; Pontuação; Estrutura das palavras; Classes gramaticais; Flexão verbal e nominal; Pronomes: emprego e colocação; Empregos de tempos e modos verbais, vozes do verbo; Concordância nominal e verbal; Crase; Interpretação de texto; Análise sintática: termos da oração, classificação de orações. Obs. Já serão utilizadas as regras ortográficas introduzidas pelo Decreto Federal n. 6.583 de 29/09/08.

MATEMÁTICA: Conjuntos Numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; Operações com os conjuntos numéricos: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; Equação e inequação do 1º grau; Equação do 2º grau; Fatoração; Porcentagem; Juros simples e compostos; Descontos; Relações e Funções; Área, perímetro, volume e densidade; Área das figuras planas; Sistema decimal de medidas; Polígonos e circunferência; Razões e proporções.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

PAJEM

Objetivos e funções da creche. Organização Administrativa: a direção e o cotidiano da creche. Aspectos do desenvolvimento da criança (físico, social, cognitivo e afetivo). Cuidados físicos com a criança. O ambiente físico/afetivo da creche. A relação Auxiliar de desenvolvimento Infantil/criança. Jogos Infantis.

ENSINO MÉDIO COMPLETO/ TÉCNICO

CARGOS: OFICIAL DE ESCOLA, TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO, AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

CONHECIMENTOS GERAIS:

PORTUGUÊS: Fonética e Fonologia; Divisão Silábica; Acentuação Gráfica; Emprego do hífen; Ortografia; Pontuação; Processos de Formação das Palavras; Estrutura das Palavras; Classes Gramaticais; Pronomes: emprego e colocação; Empregos de tempos e modos verbais, vozes do verbo; Concordância nominal e verbal; Crase; Interpretação de texto; Análise Sintática; Análise Morfológica; Regência Verbal e Nominal; Figuras de Linguagem; Vícios de Linguagem. Obs. Já serão utilizadas as regras ortográficas introduzidas pelo Decreto Federal n. 6.583 de 29/09/08.

MATEMÁTICA: Conjuntos Numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; Intervalos; Expressões algébricas; Potenciação; Radiciação; Equação e inequação do 1º grau; Fatoração; Regra de Três simples e composta; Porcentagem; Juros simples e compostos; Descontos; Noções de estatística: médias, distribuição de freqüências e



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

gráficos; Equação do 2º grau; Funções do 1º e do 2º graus: conceito, gráfico, propriedades e raízes; Geometria: plana e espacial; Relações e funções; Sistema decimal de medidas: unidade de comprimento e superfície; Área das Figuras Planas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

OFICIAL DE ESCOLA

ATUALIDADES: Políticas, Econômicas, Sociais e Ambientais (nacionais e internacionais).

- Lei Federal 8069/90 – Estatuto da criança e do adolescente - atualizado. Questões práticas objetivando dimensionar os conhecimentos dos candidatos nas atividades relacionadas com o cargo em questão, tais como: recebimento e expedição de correspondência – arquivo de documentos – edição de textos – normas da ABNT sobre edição de textos – preparação de: ofícios – cartas – formulários – memorandos – ordem de serviço – portaria, etc.; técnica para elaboração de documentos oficiais.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA:

MS-Word 2007: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto. **MS-Excel 2007:** estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas, uso de fórmulas e funções, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, classificação de dados. **Correio Eletrônico:** uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos. **Internet:** Navegação Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

- Sistema único de Saúde (SUS);
- Estratégia do PSF, Diagnóstico comunitário;
- Dinâmica e participação de comunidade;
- O Agente Comunitário de Saúde;
- Atenção Básica à Saúde;
- Atribuições do ACS;
- PACS - Programa de Agentes Comunitários de Saúde; PSF - Programa de Saúde da Família;
- Situações de Risco;
- Cadastramento de famílias;
- Acompanhamento da gestante;
- Acompanhamento da criança; Cólera; Doença de Chagas;
- Dengue;
- Febre Amarela.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

Brasil, Ministério da Saúde - Secretaria de Política de Saúde - O trabalho do Agente Comunitário de Saúde Brasília/2000

Brasil. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de Saúde da Família. Brasília, Ministério da Saúde, 2.001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Políticas de Saúde; Revista Brasileira de Saúde da Família. Ministério da Saúde - Ano II nº 05 - Maio de 2.002.

Ministério da Saúde: Secretaria de Políticas de Saúde; Revista Brasileira de Saúde da Família. Ministério da Saúde Ano II nº 4 - Brasília - Janeiro – 2002.

Brasil, Ministério da Saúde - Gestão Municipal de Saúde: Textos básicos, Rio de Janeiro: Brasil, Ministério da Saúde - 2.001.

Comunidade Solidária. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. PACS. Brasília, DF.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica. Brasília. Fundação Nacional de Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde.

Legislação e Portaria

Lei nº 8080 de 19/09/1990.

Portaria nº 1886/GM - 1.997.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO:

- Acidente de trabalho: conceitos, registro, comunicação, análise e estatística.
 - Prevenção e controle de riscos, movimentação de cargas, instalações elétricas, máquinas e ferramentas, soldagem e corte, construção civil, trabalhos em altura;
 - Proteção contra incêndios e explosões.
 - Higiene Ocupacional - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Gases, Vapores, Aerodispersóides, Ficha de informação de segurança de produtos químicos, Exposição ao ruído e calor, Radiações ionizantes e não ionizantes, Limites de tolerância e de exposição, Trabalho sob condições hiperbáricas;
 - Princípio de análise, avaliação e gerenciamento de riscos, inspeção de segurança, técnicas de análise de risco: PAR e HAZOP, Inspeção de segurança;
 - Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, Organização e atribuições do SESMT e da CIPA, Noções de Desenvolvimento;
 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, Prevenção de doenças relacionadas ao trabalho, Ergonomia, Conforto ambiental, Organização do trabalho, Mobiliário e equipamentos dos postos de trabalho;
 - Doenças do trabalho;
 - Gestão integrada de SMS. **Legislação Específica.**
- Lei nº 6.514/77.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

- Normas regulamentadoras (NR) aprovadas pela Portaria nº 3.214/78.
- Legislações complementares.
- Normas de segurança da ABNT.
- Proteção contra Incêndio: normas técnicas específicas, Corpo de Bombeiros da NBR 14.276 e Decreto Estadual nº 46.07612001 e suas Instruções Técnicas - IT sendo:
 - IT - 02/2004 - Conceitos Básicos de Segurança Contra Incêndio;
 - IT - 16/2004 - Plano de Intervenção de Incêndio;
 - IT - 17/2004 - Brigada de Incêndio;
 - IT - 19/2004 - Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio;
 - IT - 21/2004 - Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio;
 - IT - 22/2004 - Sistema de Hidrantes e de Mangotinhos para Combate a Incêndio;
 - IT - 24/2004 - Sistema de Resfriamento para Líquidos e Gases Inflamáveis e Combustíveis;
 - IT - 27/2004 - Armazenagem de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis.

ENSINO SUPERIOR COMPLETO

ASSISTENTE SOCIAL, ENFERMEIRA PADRÃO, INSTRUTOR DE ESPORTE, MÉDICO DO PSF, MÉDICO NEUROLOGISTA, MÉDICO PSIQUIATRA, MÉDICO UROLOGISTA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – PROFESSOR DE CRECHE, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL, TERAPEUTA OCUPACIONAL

ASSISTENTE SOCIAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

O Serviço Social e a interdisciplinaridade e intersetorialidade. Legislação: Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Lei de criação dos Conselhos Assistência Social, dos Direitos da Criança e Adolescente, Saúde e Educação. Política Nacional de Assistência Social, Norma Operacional Básica da Assistência Social, Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE-CONANDA/CONSEAS, Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso. Política Nacional de Integração da Pessoa com deficiência. O Serviço Social: história, objetivos, grupos sociais. O papel do assistente social. A prática do Serviço Social: referências teórico-práticas. Políticas de gestão de assistência social: planejamento, plano, programa, projeto. Trabalho com comunidades. atendimentos familiar e individual. O Serviço Social no atendimento terapêutico. O funcionamento municipal de assistência social. Legislação do Sistema Único de Saúde – SUS e Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Código de Ética Profissional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BONETTI, Dilsea A. Serviço Social e Ética. Convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez Editora, 1997;

CARVALHO, Maria do Carmo (org). A Família Contemporânea em Debate. São Paulo: Cortez Editora, 1997;

CURY, Munir e outros. “Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado”. Malheiros Editores, São Paulo, 1996;

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997;

FREIRE, Lúcia M. B. O Serviço Social na Reestruturação Produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Família Brasileira, a base de tudo. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 2004



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria. Viviana V. Resende. 2. ed., revista. - Brasília: MMA, 2006

Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Lei 8.742 de 07.12.1993;

NOB (norma de Operacionalização Básica) - 2005

SUAS (Política Nacional de Assistência Social - 2004)

Revista Serviço Social e Sociedade - nº 78, 80, 90, 92, 93, Editora Cortez

SINASE - Sistema Nacional Sócio Educativo de Atendimento ao Adolescente;

Código de Ética Profissional do Assistente Social. Lei Federal 8.662 de 07/06/1993;

Constituição da República Federativa do Brasil. Ed. Atlas, 05 de outubro de 1988;

Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso.

Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

Lei nº 12.101 de 27 de novembro de 2009.

Resolução 16 do CNAS de 5 de maio de 2010.

Tipificação nacional de serviços Socioassistenciais - resolução CNAS nº 109 de 11/11/2009

ENFERMEIRA PADRÃO

- Metodologia do processo de enfermagem e o raciocínio crítico na sistematização da assistência de enfermagem.
- Enfermagem em central de material e esterilização, centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica.
- Assistência de enfermagem aos pacientes com diagnósticos clínicos e cirúrgicos.
- Assistência de enfermagem em pediatria e neonatologia.
- Assistência de enfermagem em urgências e emergências.
- Assistência de enfermagem em psiquiatria.
- Assistência de enfermagem em saúde pública e programas de saúde do Ministério da Saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

- Assistência de enfermagem em obstetrícia e ginecologia.
- Administração e gerenciamento em enfermagem.
- Enfermagem em saúde do trabalhador.
- Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar.
- Vigilância em saúde.
- Legislações regulamentadoras do exercício profissional da enfermagem.
- Competências do Conselho Federal de Enfermagem e Conselho Regional de Enfermagem.
- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- Comunicação e pesquisa em enfermagem.

SITES SUGERIDOS:

www.saude.gov.br / <http://www.who.int/en> / www.anvisa.gov.br /
<http://www.cns.org.br> / www.hospvirt.org.br / www.inca.gov.br /
<http://www.paho.org> / <http://www.mte.gov.br> / www.bancodeorgaos.org.br /
www.aids.gov.br / www.corensp.org.br / www.abntdigital.com.br

BIBLIOGRAFIA SEGERIDA:

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1, 2, 3 e 4.

CARPENITO, L.J. *Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

CARPENITO, Lynda Juall. *Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 240, de 30 de maio de 2000. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providencias. Disponível em: http://www.corenrj.org.br/site/legislacao_resolucoes_cofen.htm

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2005-2006/Nort American Nursing Diagnosis Association; tradução Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2006.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

GOLDENZWAIG, N.R.S.C. Administração de Medicamentos na Enfermagem, 5ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2005-2006.

JOHNSON, M.; BULECHEK, G.; DOCHTERMAN, J.M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC, tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KURCGANT, P. *Gerenciamento em enfermagem*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

POTTER, P.A; PERRY A.,G. *Grande tratado de enfermagem: prática clínica e prática hospitalar*. 3. ed. Santos Editora, 2002.

STEFANELLI, M. C; CARVALHO, E. C. A Comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. Barueri: Manole Ltda, 2005.156p.

INSTRUTOR DE ESPORTE

Coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, realizar treinamentos especializados, organizar eventos, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

Conhecimento sobre Regras oficiais de: Natação, Handebol, Futebol de campo, Futebol de salão, Voleibol, Basquetebol, Atletismo, Ginásticas em Geral, esportes e jogos esportivos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

DAITU, Moacir. Organização de competição desportiva. Hemus.

_____, Basquete Metodologia de ensino.

MUTTI, Daniel. Futebol de salão - arte e segredos.

LOTUFO, João. Natação - Ensinando a nadar.

FERREIRA, Pedro. Handebol de salão.

BOJIKIAN, João Crisóstomo. voleibol

BETT, Mauro. Educação física e sociedade: São Paulo, Movimento, 1991.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte, respeita as regras do jogo..... capitalista in OLIVEIRA, (org) fundamentos pedagógicos educação física. Rio de Janeiro, RJ: Ao livro Técnico, 1987. P. 180-190.

_____, A educação física escolar com campo de vivência social. In Oliveira (org). fundamentos Campinas, v. 9, nº 3, maio 1988, p 23

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo, Cepeusp, 1995.

CASTELANI FILHO. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 4 ed . Campinas. Papyrus, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992 (coleção magistério do 2º grau). Série Formação de Professor.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da educação física. 3º ed. São Paulo. Scipione, 1992. (série pensamento ação no magistério).

MARCELINO, Nelson Carvalho. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, WAGNER W. (org) Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas, 1992. P. 181-196. 3ª ed. Campinas. Papyrus, 1990.

MEDINA, João Paulo. A educação física cuida do corpo e “mente”: base para a renovação e transformação da educação física. 7ª ed. Campinas, Papyrus - Coleção Crises.

REGRAS OFICIAS: Voleibol, Basquetebol, Natação, Futebol, Handebol, Futsal

MÉDICO DO PSF

- Diagnóstico e tratamento das afecções mais prevalentes em atenção primária em saúde;
- Conceitos fundamentais das diversas Especialidades Clínicas; Noções Básicas de Urgência/ Emergência na Prática Médica;
- Educação em Saúde;



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

- Promoção e proteção à saúde da criança, da mulher, do adolescente, do adulto e idoso;
- Assistência ginecológica;
- Concepção e contracepção;
- Assistência à gestação normal, identificando os diferentes tipos de risco; Diagnóstico e tratamento das afecções mais freqüentes do ciclo gravídico e puerperal;
- Cuidados ao recém nascido e condução da puericultura;
- Desnutrição Proteico-calórica;
- Diarréia Aguda e Crônica na Criança;
- Doenças respiratórias na Criança;
- Doenças Infectocontagiosas mais freqüentes na criança;
- Parasitoses Intestinais;
- Dermatoses mais freqüentes;
- Diagnóstico diferencial e procedimentos frente aos sinais e sintomas mais freqüentes;
- Saúde do trabalhador;
- Tratamento das afecções mais freqüentes na infância, na adolescência, na idade adulta e na terceira idade;
- Interpretação de exames complementares de apoio diagnóstico na atividade clínica diária;
- Saúde mental;
- Distúrbios psíquicos mais comuns na prática ambulatorial;
- Diagnóstico das patologias cirúrgicas mais freqüentes e encaminhamentos necessários;
- Reconhecimento e primeiros cuidados às afecções graves e urgentes; Imunizações; Vigilância epidemiológica;
- Vigilância sanitária;
- Vigilância em saúde;
- Participação Comunitária nos Programas de Saúde;
- Programa de saúde da família: princípios e diretrizes;
- Legislação do SUS – Sistema Único de Saúde;



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

- Política Nacional de Humanização da Atenção à Saúde; Código de ética médica.
- Política de Saúde no Brasil.
- Sistema Único de Saúde (SUS).
- Municipalização da Saúde. NOB 96 e NOAS/2001
- Normas Operacionais de Assistência à Saúde: NOAS.
- Indicadores de Saúde Gerais e Específicas.
- Direito do Usuário SUS – Cartilha do Ministério da Saúde.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

CECIL LOEB. **Tratado de Medicina Interna.**, Ed. Guanabara Koogan
HARRISON. **Princípios da Medicina Interna** . 12^a ed. Guanabara Koogan
BRASIL. **Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988.** Artigos 196 a 200.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 648, de 28 de março de 2006.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 58 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Diabetes Mellitus.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 44 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza-SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS.** 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 52 p.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1.246, de 8 de janeiro de 1988** (Dispõe sobre o Código de Ética Médica).

Disponível em: <http://www.crmmg.org.br/legislacao/cem/document_view>

DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseada em Evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MÉDICO NEUROLOGISTA

- Semiologia Neurológica
- Acidente vascular cerebral
- Doenças neuromusculares
- Expressão neurológica das doenças sistêmicas
- Cefaléias
- Epilepsia
- Doenças desmielinizantes
- Doenças degenerativas
- Distúrbios da consciência
- Síndrome liquóricas
- Tumores cerebrais
- Hidrocefalias
- Traumatismo craniano
- Doenças dismetabólicas
- Prodedêutica armada em neurologia
- Doenças Extrapiramidais

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

-ADAMS R D, VICTOR M. Principle of Neurology. Editora MacGraw-Hill

-CANELAS, H. ASSIS, J L. SCAF, M. fisiopatologia do SNC. Editora Sarvier.

-DE JONG R. The Neurologic Examination. Editora Harper & Row Publishers.

-DIAMENT A. CYPEL S. Neurologia Infantil. Editora Atheneu



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

- FISHMAN, R. Cerebrospinal Fluid in diseases of the Nervous System. Philadelphia, W. B. Saunders Company.
- HOPPENFELD. Neurologia para Ortopedista. Cultura Médica.
- SANVITO W L. Propedêutica Neurologia Básica. Editora Atheneu
- YACUBIAN, E. M. Tratamento medicamentoso das Epilepsias. Editora Lemos.

MÉDICO PSIQUIATRA:

- Semiologia psiquiátrica
- Classificação dos transtornos mentais
- Aspectos neuropsiquiátricos de doenças orgânicas (epilepsia, traumatismo cranioencefálico, tumores, doenças infecciosas e outras)
- Transtornos mentais orgânicos (demências, delirium, transtornos amnésicos e outros)
- Transtornos do Humor
- Transtornos de Ansiedade
- Transtornos Dissociativos
- Transtornos Factícios
- Transtornos relacionados ao uso de substâncias
- Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos
- Transtornos alimentares
- Transtornos de personalidade
- Transtornos psicossomáticos
- Oligofrenias □ Emergências psiquiátricas
- Psicoterapias
- Psicofarmacoterapias
- Psiquiatria Geriátrica
- Aspectos éticos e Legais em psiquiatria
- Política de saúde mental



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- Tratado de Psiquiatria (Kaplan e Sadock) - 6ª edição - 1 999
- Classificação e Transtornos Mentais e Comportamento da CID-10
- Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais (Dalgarrondo) - 2000
- Psiquiatria Psicodinâmica (Gabbard) - 2ª edição - 1998
- Psicofármacos (Cordioli) - 2ª edição - 2 000
- Princípios e Práticas em Psicofarmacoterapia (Janicak/Marcolin) - 1 996.

MÉDICO UROLOGISTA

Embriologia do sistema geniturinário. Anomalias do sistema geniturinário. Anatomia do sistema geniturinário. Litíase do trato geniturinário. Infecções do tíceto geniturinário. Traumatismo do sistema geniturinário. Neoplasias do sistema geniturinário. Bexiga neurogênica. Doenças vasculares do aparelho geniturinário. Doenças de Peryronie. Tuberculose do aparelho geniturinário. Doenças específicas do escroto. Urgências do aparelho geniturinário. Doenças sexualmente transmissíveis. Impotência sexual. Infertilidade. Estados intersexuais. Tumores: próstata, pênis, testículo, bexiga, renais e das adrenais. Uropediatria.

TODOS OS EMPREGOS DE PROFESSORES TERÃO CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS DESCRITOS ABAIXO EM COMUM ENTRE ELES E OS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS PERTINENTES A CADA UM DELES

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Finalidades e conceituação do ensino de conformidade com a LDBEN - Lei Federal nº. 9.394/96 e PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

Fundamentos: processo de avaliação educacional; processo do trabalho coletivo; processo de escolarização; sucessos e fracassos; processo de inclusão; questões políticas educacionais brasileiras; gestão educacional.

- Currículo e cidadania: saberes para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais.
- Escola inclusiva como espaço de acolhimento, de aprendizagem e de socialização.
- A relação professor-aluno: construção de valores éticos e desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis.
- O papel do professor na integração escola-família.
- O ensino centrado em conhecimentos contextualizados e ancorados na legislação.
- O trabalho coletivo como fator de aperfeiçoamento da prática docente.
- A construção coletiva da proposta pedagógica da escola: expressão das demandas sociais, das características multiculturais e das expectativas dos alunos e dos pais.
- A formação continuada como condição de construção permanente das competências.

BIBLIOGRAFIA GERAL:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Ensino de nove anos – Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

AQUINO, Julio Groppa. A desordem na relação professor aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

COLL, César. O construtivismo na sala de aula. São Paulo. Editora Ática, 1999.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre. Mediação, 1998.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

PERRENOUD, Philippe. Dez competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas – Sul 2000, cap. 2 a 6.

LEGISLAÇÃO GERAL:

Constituição Federal/88 – Artigos 205 a 214 e artigo 60 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias. Emenda 14/96

Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente .

Lei Federal n.º 11.114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei Federal n.º 9.394/96.

Lei Federal nº 11.274, de 06 de dezembro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I – PROFESSOR DE CRECHE

O eixo pedagógico central que norteará as questões deste concurso público, será conforme indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil: Ministério da Educação) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília: MEC/SEF, 1988) e tem como base os seguintes princípios:

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum;
- Princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Princípios estéticos da sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

Crêterios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. Ministério da Educa o. Brasília. 2009.

BRASIL, Ministério da Educa o. Secretaria de Educa o Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adapta es Curriculares – estratégias para a educa o de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília. MEC/SEF/SEESP. 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) - Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educa o - São Paulo: Cortez, 1999.

IBRAMOWICZ, A. e WAJSKOP. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Creches: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; GOSSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Os fazeres na educa o infantil. São Paulo: Cortez, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro. Editora WVA, 1997.

ZABALA, Miguel A. – Qualidade em educa o infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa - Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Parecer CNE/CEB 022/98, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educa o Infantil.

Referencial Curricular Nacional para a Educa o Infantil – Vol. 1, 2 e 3 – MEC.

Resolu o CNE/CEB n  1/99 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educa o Infantil.

ANTUNES, Celso. A constru o do afeto: como estimular as múltiplas inteligências de seus filhos. São Paulo: Augustus.

Castorina, J. A. et.al. Piaget-Vygotski: novas contribui es para o debate. São Paulo:  tica.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários   prática educativa. Editora Paz e Terra.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

PERRENOUD, Philippe, Dez novas competências para ensinar. Artes Médicas, 2000.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. Editora Cortez.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1999.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Vol. 1, 2 e 3 – MEC.

Resolução CNE/CEB nº 1/99 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1988.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

A Educação Básica das séries iniciais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, volume 1 ao 10.

<http://portal.mec.gov.br/publicacoes>;

Construção coletiva da proposta pedagógica da escola;

O papel do professor na integração escola-família;

A relação professor-aluno;

Reforço e recuperação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ABRANCHES, Mônica. Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. cap. 1, 4 e conclusão.

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. cap. 1, 2 e 4.

AQUINO, Julio Groppa. A desordem na relação professor aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Julio Groppa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.174p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.436p.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANAU, Vera Maria. Direitos humanos, violência e cotidiano escolar. In CANAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 137-166.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Presença da pedagogia: teoria e prática da ação sócio educativa. São Paulo: Global, 1999. cap. II, V e X.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1997. cap. II, III, IV e V.

PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed. 2004. cap. 2, 3 e 8.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL

- A Política Nacional de educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Decreto 6.571/2008 e as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE, na Educação Básica. - A formação continuada de Professores na Educação especial. - Salas de recursos Multifuncionais: oferta do atendimento educacional especializado – AEE. - Acompanhamento e monitoramento do acesso e permanência na escola das pessoas com deficiência.

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA:

Resolução CNE/CEB – nº 02/2001 de 11 de setembro de 2001 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

Resolução CNE/CEB – nº 04/2009 de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Lei 10.436 de 24/04/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

Decreto 3.298 de 20/12/99 que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BAPTISTA, Cláudio R. Bosa, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. São Paulo, Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares - estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 2001.

BRASILIA, MEC, SEESP. Saberes e prática da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas; Brasília, MEC, SEESP, 2005.

BRASILIA. Saberes e prática da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

CAPOVILLA, G. S. e CAPOVILLA, F. C. Alfabetização: método fônico. São Paulo: Memnom, 2002.

CARVALHO, Rosita E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

FONSECA Vitor. Educação Especial: programa de estimulação precoce, uma introdução às idéias de Feurstein. Porto Alegre, Artes Medicas, 1995.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

MANTOAN, Maria T. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo, Scipione, 2005.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Editora Cortez, 2005

STAINBACK, Susan e William Stainback. Inclusão: um guia para educadores; trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

TERAPEUTA OCUPACIONAL

Anamnese, Avaliação, Evolução, Programação (objetivos, aplicação dos recursos, métodos terapêuticos).

Perspectivas de atuação da terapia ocupacional para a próxima década.

Relação terapeuta-paciente/instituição (equipe, normas institucionais, etc).

Infância/Adolescência: Comportamento ocupacional e o papel social da criança e do adolescente em situação de normalidade e de risco.

Desenvolvimento das AVDs: teoria e prática/ programação de atividades:

Escola e deficiência, Inclusão; Jogos e atividades, família e deficiência, sexualidade e deficiência, deficiência mental, problemas de aprendizagem, deficiências sensoriais, deficiência visual, drogadição/abuso/prostituição/delinquência, doença mental infantil/autismo, bebê de risco/ intervenção precoce, paralisia cerebral.

Adulto/Idoso: Papel social do adulto e do idoso. Memória, dor, ansiedade, stress, morte, saúde do trabalhador: aspectos bio-psico-sociais, relacionando-os com os indivíduos adultos e gerontinos. Atuação da terapia ocupacional, traçando paralelos com diferentes disfunções e os aspectos psico-sociais do adulto e idoso. AVC, LER/DORT. Psicopatologias. O papel profissional no contexto do atendimento do adulto/idoso.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

Grupos e Terapia Ocupacional – teorias e técnicas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

WILLARD, Heeln e SPACKMAN Clare S. Terapia Ocupacional. Guanabara, 2002.

FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia Ocupacional. Papirus: Campinas, 2001.

MAGALHAES, Lilian Vieira. Terapia ocupacional teoria e prática. Papirus, 2003

Lawrence C. Kolb, M.D. – Ed. Interamericana Cap. 4, 22, e 30.

Um Processo de Comunicação em Psiquiatria - S. Fidler e J. W. Fidler.

O dilema do uso de atividades terapêuticas nos Hospitais Psiquiátricos Brasileiros – Selma Lancman (mimeo).

Saúde Mental e a Terapia Ocupacional: contexto atual – Maria Heloísa da Rocha Medeiros Cadernos de Terapia Ocupacional – UFSCar, Ano 5, vol. 5, n.1.

O indivíduo excepcional – Charles Telford e James W. Sanrey – Cap. 1 (parte 4 e 5), Cap.2 (parte 7) e Cap. 5

O deficiente mental, esse ser desejante – Reinaldo J. G. da Silva – Revista de TO-USP, vol.1, n.1, agosto/90.

Uma análise da nova definição e classificação do retardo mental – Maria Amélia Almeida (mimeo).

LANCMAN, Selma. Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional. Roca, 2004.

Promoção da saúde e Terapia Ocupacional – Michelle S. Hahn– Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional (CETO). Vol.1, n.1, 1995, p.10-13.

Saúde: um campo transdisciplinar? – Mary Jane P. Spink – Revista de TO-USP, vol.3, n. 1/2, Jan-Dez/1992.

Terapia Ocupacional para disfunção física – Catherine A. Trombly – Livraria Ed. Santos – Cap. 1 e 9.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

Lesão por esforços repetitivos e formas de atuação da Terapia Ocupacional – Márcia Alves de Siqueira – Cadernos de TO – UFSCar. Vol.5, n. 2.

PEDRETTI, Lorraine Williams e Mary Beth Early. Terapia Ocupacional - Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas, 5ª edição.

Corpo deficiente: um desvio da norma? – Eucenir F. Rocha – Revista de TO-USP, vol. 2, n.4, dez/1991.

Ser velho no Brasil hoje e a resposta da Terapia Ocupacional – Jussara M. Pinto. Cadernos de TO-UFSCar. Ano 1, vol.1, n.1, 1990.

– Leonardo José C. de Lima e Nilza Pasetchny – Revista TO-USP, vol. 9/1, 1998.

Intervenção da Terapia Ocupacional Psicossocial com pacientes com AIDS – Victória J. Schindler – (mimeo).

PSICÓLOGO

- Estruturas Clínicas: Psicopatologia: neuroses, psicoses, perversões, Distúrbio emocional: diagnóstico, psicoterapia, antecedentes;
- Psicologia Familiar: O trabalho com a família - orientação e aconselhamento;
- Psicologia Escolar: Avaliação, acompanhamento, orientação dos pais e educadores, relação entre a dificuldade escolar e problema emocional, o inconsciente como linguagem e a escrita inconsciente;
- Noções básicas de psicanálise: Mecanismos de defesa, Formação do aparelho psíquico, Fases psico-sexuais - Freud;
- Distúrbios emocionais da criança: significado do sintoma, mecanismos de defesa, o brincar;
- Tratamento de dependentes químico, atendimento de família, oficinas terapêuticas, atendimento individuais;
- Adolescentes: o processo adolescente, questões desenvolvimentais na adolescência normal e no colapso adolescente, patologias, formas de intervenção terapêutica;



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
ESTADO DE SÃO PAULO

- Trabalho com grupos em instituições;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ANDRADE, Márcia Siqueira de. A escrita inconsciente e a leitura do invisível: uma contribuição às bases teóricas da psicopedagogia. Memnon Edições Científicas, 2002.

BRENNER, Charles. Noções básicas de Psicanálise: Introdução à Psicologia Psicanalítica. Rio de Janeiro. Imago, 1973.

GRAÑA, Roberto B. (orgs). A atualidade da psicanálise de adolescentes; formas do mal-estar na juventude contemporânea. Casa do Psicólogo

GRAÑA, Roberto B. A atualidade de crianças: perspectivas para um novo século. Casa do psicólogo.

KLEIN, Melanie. A psicanálise de crianças. Imago Editora. 1997.

LIMA, Sérgio Alves. A clínica do possível: tratamento de dependentes de droga na periferia de São Paulo. Casa do Psicólogo. 2002

MEIRA, Yolanda Mourão. As estruturas clínicas e a criança. Casa do Psicólogo. 2006

PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre. Artes médicas, 1985.